



2º Seminário DOCOMOMO N-NE

## **Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza: a contribuição do arquiteto Acácio Gil Borsoi.**

Beatriz Helena Nogueira Diógenes  
Ricardo Alexandre Paiva

Arquiteta e urbanista, doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP e Pesquisadora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC.  
Arquiteto e urbanista, doutorando em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP e Professor Convidado do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC.  
bhdiogenes@secrel.com.br  
paiva\_ricardo@yahoo.com.br

# CAMINHOS DA ARQUITETURA MODERNA EM FORTALEZA: A CONTRIBUIÇÃO DO ARQUITETO ACÁCIO GIL BORSOI

## Resumo

O presente trabalho trata da atuação do arquiteto Acácio Gil Borsoi em Fortaleza, enfocando suas principais obras na Cidade. Os princípios da arquitetura moderna são introduzidos na Capital fortalezense por intermédio da obra da primeira geração de arquitetos, formados em Universidades do sudeste do país, e posteriormente por meio da produção dos profissionais egressos da nova Escola de Arquitetura da UFC, fundada em 1965. Em meio a essa produção inicial, muito embora por outros caminhos, cabe salientar a atuação do arquiteto carioca Acácio Gil Borsoi, que principia ainda em fins da década de 1950, com o projeto da residência José Macedo. Outros edifícios residenciais (unfamiliares e multifamiliares), e comerciais, além de obras públicas, constituem exemplares emblemáticos da arquitetura moderna em Fortaleza. O protagonismo de Borsoi se evidencia também na inserção do paisagismo nos projetos arquitetônicos na Cidade, prática não adotada até então pelos arquitetos locais e que resultou da parceria já consolidada em outros projetos no Nordeste entre o arquiteto e Roberto Burle Marx. Da mesma forma, Borsoi foi também responsável por articular as artes plásticas à arquitetura, introduzindo painéis cerâmicos e esculturas nos edifícios por ele projetados. A importância de Borsoi no panorama da arquitetura regional e nacional se confirma na posição, embora ainda modesta, que o arquiteto ocupa na historiografia da arquitetura moderna brasileira. Esforços recentes empreendidos por pesquisadores do Nordeste redundaram em significativa contribuição para a compreensão do processo de desenvolvimento, distinção e consolidação de sua obra no contexto regional. Tais tentativas se justificam em grande parte pela diversidade qualitativa (tipológica, construtiva e de linguagem), resultante da sua vasta obra, ao longo de aproximadamente meio século de atuação. No entanto, é importante destacar, que estes estudos se debruçam, sobretudo, no legado arquitetônico de Borsoi em Recife e de forma mais residual em João Pessoa. Neste sentido, verificam-se escassas referências à obra realizada em Fortaleza e a sua repercussão na introdução e consolidação da arquitetura moderna na Cidade, tornando-se imprescindível uma abordagem mais específica do significado da contribuição de Borsoi à arquitetura local. A relevância da pesquisa se baseia, sobretudo no fato de que toda uma produção arquitetônica recente, de excelente qualidade, procedente da década de 1960 e 1970, está rapidamente desaparecendo sem qualquer tipo de registro específico. O trabalho pretende, pois, registrar e analisar a produção do arquiteto Acácio Gil Borsoi na Cidade, fazendo um inventário das suas obras. Este legado arquitetônico, ainda não devidamente documentado, merece destaque por sua importância no que diz respeito à introdução dos princípios da arquitetura moderna brasileira em Fortaleza, bem como à síntese promovida entre os seus valores hegemônicos e as especificidades locais, constituindo importante e significativo acervo a ser registrado.

**Palavras-chave:** arquitetura moderna brasileira, Acácio Gil Borsoi, Fortaleza.

## Abstract

This paper discusses the role of architect Acácio Gil Borsoi in Fortaleza (Brazil), focusing on his main works in that city. Principles of modern architecture were introduced in Fortaleza by the first generation of architects, mostly graduated from Brazilian southeastern universities, and, later on, by young architects, graduated from the *Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará (UFC)*, created in 1965. In that context, although following other ways, the professional activity of Acácio Gil Borsoi, an architect from Rio de Janeiro, should be emphasized. The José Macedo family residence, his first work in this city, is designed and built in the late 1950s. Other residential, commercial and public buildings are, also, emblematic examples of modern architecture in Fortaleza produced by Borsoi. This paper discusses, as well, his contribution to the insertion of landscape design in architecture projects in Fortaleza, a practice not adopted by local architects at that time. This integration was the result of a partnership already consolidated in other projects in the northeast of Brazil between the architect and Roberto Burle Marx. Similarly, Borsoi was also responsible for articulating the interior design to architecture, introducing ceramic panels and sculptures in buildings he designed. Borsoi's importance on national and regional Brazilian architecture is confirmed by the position, although modest, that the architect occupies in modern Brazilian architecture history. Recent efforts undertaken by researchers from the northeast of Brazil resulted in significant contribution to understanding the process of development, distinction and consolidation of Borsoi's work in a regional context. Such attempts are justified mainly by the diversity qualitative (typological, constructive and language) of his vast work, developed for over nearly fifty years. However, it is important to emphasize that these studies analyze the architectural legacy of Borsoi in Recife (Pernambuco), and in Joao Pessoa (Paraíba) mainly. Nevertheless, there are few references to his projects produced in Fortaleza and their impact on the introduction and consolidation of modern architecture in that city. In this way, further studies

on Borsoi's contribution to Fortaleza's modern architectural scene, are essential. The importance of this study is based, mainly, in the fact that an excellent architectural production developed in Fortaleza during the 1960s and 1970s, is rapidly disappearing without any specific record or investigation. This paper aims to record and analyze Acácio Gil Borsoi's architectural work produced in Fortaleza. His professional legacy as an architect, not yet properly documented, deserves emphasis because of his importance on introducing modern Brazilian architecture principles in Fortaleza, seeking the interaction of universal and local values.

**Key-words:** Modern architecture, Acacio Gil Borsoi, Fortaleza-Brazil.

# CAMINHOS DA ARQUITETURA MODERNA EM FORTALEZA: A CONTRIBUIÇÃO DO ARQUITETO ACACIO GIL BORSOI

## 1 – A ARQUITETURA MODERNA EM FORTALEZA

Em meados da década de 1950, jovens arquitetos cearenses, recentemente diplomados, voltam à terra natal com o compromisso de aplicar novas práticas profissionais e métodos de trabalho. Formados no Rio de Janeiro e em Recife, trazem para o Ceará o debate sobre a arquitetura e o urbanismo modernos praticados naqueles centros e nas grandes cidades do mundo, o que, naquela época e nestas latitudes, era praticamente desconhecido.

Roberto Villar de Queiroz, Enéas Botelho, Luís Aragão, Liberal de Castro, Neudson Braga, Marrocos Aragão e Ivan Brito protagonizam o início da prática profissional do arquiteto na Cidade, marcando com suas diferenciadas contribuições a produção do espaço construído em Fortaleza.

Estabelecem-se em escritórios próprios e iniciam sua atividade profissional, numa cidade que não tinha o hábito de contratar arquitetos para seus projetos. As primeiras realizações, na sua maioria residências, são encomendas de parentes e amigos.

Com as dificuldades de afirmação da profissão e o incipiente campo de atuação, muitos desses arquitetos vão trabalhar no serviço público, junto aos engenheiros, como foi o caso, por exemplo, da atuação de Neudson Braga e José Liberal de Castro, que contribuíram como projetistas na conformação espacial do Campus da Universidade Federal do Ceará, e também na condição de professores na Escola de Engenharia.

A criação da Escola de Arquitetura da UFC, em 1964, constitui um marco no desenvolvimento da arquitetura moderna em Fortaleza. Fundada por iniciativa do Reitor Martins Filho, tem como primeiro diretor o arquiteto paulista Hélio Duarte, professor da Universidade de São Paulo. Fizeram parte da comissão de instalação da Escola os professores José Liberal de Castro, Neudson Braga, Ivan Brito e Armando Farias.

A fundação da Escola<sup>1</sup> constituiu um ponto de inflexão na transformação da produção arquitetônica. Vários fatores concorreram para o reconhecimento do curso como o grande centro de referência cultural da Universidade e da Cidade, entre os quais: a experiência profissional e acadêmica do professor Hélio Duarte, e, posteriormente, a presença do professor Flávio Motta, também da FAUUSP.

A partir de 1969 o Ceará começa a conhecer anualmente novo contingente de profissionais, com vinte arquitetos diplomados a cada ano. E a cidade de Fortaleza testemunhou desde então grande

---

<sup>1</sup> Os méritos do curso foram rapidamente reconhecidos quando uma equipe de alunos (Fausto Nilo, Nelson Serra, Nearco Araújo, Eliane Câmara e Flávio Remo) conquistou a Medalha de Ouro na Bienal de São Paulo, em 1969. À época, a Escola dispunha de uma biblioteca que constituía fonte fecunda de consulta, repleta de livros recém editados e periódicos estrangeiros, que forneciam aos arquitetos atualização profissional, pois passavam a ter ciência das últimas realizações internacionais.

incremento na produção de obras realizadas de acordo com projetos elaborados por arquitetos, iniciando-se uma nova fase na arquitetura cearense. Com a fundação da Escola, estavam lançadas as bases para a consolidação e o reconhecimento da arquitetura e do arquiteto, uma vez que o ensino proporcionava, além da produção do conhecimento, formação profissional específica ética, política e cultural.

Acrescentam-se à dos pioneiros, contribuições dignas de serem mencionadas, provenientes da atuação projetual e didática dos arquitetos Marcílio Luna, Reginaldo Rangel, Gherard Bormann, Roberto Martins Castelo, José Furtado Filho e José Hissa. Alguns dos egressos das primeiras turmas também vão trilhar os caminhos do ensino da arquitetura, como Paulo Cardoso, Fausto Nilo e Regina Elizabeth.

Juntamente com a primeira geração de arquitetos que aqui chegaram, esse profissionais foram responsáveis por introduzir na Cidade – ainda marcada por um certo provincianismo à época – uma nova concepção acerca dos princípios estéticos, espaciais e construtivos, característicos do ideário moderno, estabelecendo uma nova linguagem na arquitetura local, além de possibilitar, com sua postura profissional e ética, a valorização do papel do arquiteto.

Em meio a essa produção inicial da arquitetura moderna em Fortaleza, cabe destacar a atuação de alguns arquitetos de renome nacional, que tiveram significativa participação no cenário arquitetônico local nesse período, como por exemplo, Sergio Bernardes, que concebeu, em fins da década de 1960 o Palácio da Abolição e o Memorial Presidente Castelo Branco, importantes exemplares da arquitetura moderna brasileira em Fortaleza; e Acácio Gil Borsoi, objeto desta pesquisa, cuja contribuição na Cidade será analisada a seguir.

## **2 – OUTROS CAMINHOS: A ATUAÇÃO DE BORSOI EM FORTALEZA**

Diplomado no Rio de Janeiro em 1949, Acácio Gil Borsoi<sup>2</sup> (1924) fixou-se em Recife a partir de 1950 e teve significativa participação na difusão da arquitetura moderna, não só na capital pernambucana, como também em outras cidades do Nordeste, como Fortaleza, João Pessoa Maceió e Teresina. No Recife, a importância do arquiteto se fez sentir também na atividade docente inicialmente junto à Escola de Belas Artes de Pernambuco convertida posteriormente em Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal de Pernambuco.

Segawa (1998) destaca que a hegemonia e disseminação da linguagem moderna por todo o território nacional foram favorecidas, a partir da década de 1950, pela criação das escolas de arquitetura e pelo fluxo de informações e conhecimentos resultante do deslocamento dos “arquitetos peregrinos, nômades e migrantes”. Estes arquitetos, inclusive Borsoi (considerado por Segawa como sendo um “arquiteto-migrante”), inseridos em outras regiões do território nacional,

---

<sup>2</sup> “Carioca de Engenho Velho, neto de imigrantes italianos de Treviso, na região dos Alpes, é filho caçula de Inayá Pinheiro e Antonio Borsoi, arquiteto-desenhista e decorador formado no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. A convivência com o pai, autor de projetos de reformas e interiores, como a Confeitaria Colombo, Palácio da Guanabara e Cinema Íris, no Rio, desperta no adolescente, em longo aprendizado, a paixão pelo ofício, a experimentação e o detalhamento. (...) Diploma-se em 49 pela Faculdade Nacional de Arquitetura, que funcionava no mesmo prédio da Escola de Belas Artes, no Rio” (WOLF, 1999: 35).

contribuíram para o processo de acomodação da arquitetura moderna às realidades dispares dos contextos regionais, justificando, de certa maneira, o panorama diverso da arquitetura brasileira moderna e contemporânea.

O início da atuação do arquiteto carioca Acácio Gil Borsoi em Fortaleza se evidenciou por caminhos diversos ao dos arquitetos cearenses que projetavam segundo os princípios modernos. O contexto de inserção da primeira obra de Borsoi na Cidade, em fins da década de 1950, diverge do processo de implementação de uma cultura arquitetônica de caráter mais erudito empreendida pelos pioneiros que então se firmam na Cidade.

Borsoi não enfrentou as dificuldades de afirmação da profissão e o incipiente campo de atuação imposto aos arquitetos locais pelas inúmeras limitações de ordem material e cultural. Pelo contrário, tudo indica que a encomenda para o projeto da residência José Macedo<sup>3</sup> (1957) se deu pela notoriedade e prestígio que já gozava na capital pernambucana à época. Tratava-se de uma obra privada voltada para um representante da elite empresarial local, intencionalmente concebida como forma de distinção social e elevação do status, seja pelas suas dimensões, seja pela novidade manifestada por seus atributos formais e técnico-construtivos.

*Os clientes dos arquitetos eram a burguesia e a classe média, e a solicitação de projetos residenciais unifamiliares era enorme. Borsoi foi talvez o arquiteto que, nas décadas de 50 e 60, não somente no Recife, como no Nordeste brasileiro, projetou as residências mais requintadas e originais quanto à plástica e à excelência dos materiais de construção utilizados (SILVA, 1988:24).*

De certa maneira, ainda que por outros caminhos e imerso em um ambiente social restrito, Borsoi contribui indiretamente para o conhecimento e conseqüente valorização do ofício da arquitetura<sup>4</sup> em Fortaleza.

Embora alguns arquitetos locais tenham se formado em Recife, como é o caso dos arquitetos Ivan Brito, Armando Farias, Reginaldo Rangel e Marcílio Luna, pode-se afirmar que não houve nenhum intercâmbio entre estes e Borsoi, uma vez que a atuação deste último se restringiu a uma clientela restrita e de maneira pontual.

A contribuição de Borsoi à arquitetura cearense<sup>5</sup> não se relaciona necessariamente à transmissão do conteúdo programático do ideário moderno, seja porque os arquitetos pioneiros da Cidade se formaram, assim como Borsoi, no Rio de Janeiro e tiveram contato direto com os protagonistas do

---

<sup>3</sup> A residência do José Macedo, maior empresário cearense à época, foi o primeiro projeto de Borsoi em Fortaleza, no ano de 1957, no bairro da Aldeota. José Macedo foi também Senador da República.

<sup>4</sup> O arquiteto Neudson Braga (entrevista concedida aos autores em 25/03:2008), um dos primeiros arquitetos cearense a atuar na Cidade e um dos fundadores da Escola de Arquitetura da UFC (1965) considera que o projeto da residência José Macedo contribuiu para disseminar entre a classe mais abastada as competências específicas do arquiteto, seja pela linguagem erudita adotada, alinhada aos valores da arquitetura moderna, seja para se contrapor à arquitetura produzida por leigos, cuja prática era “desprovida de pressupostos programáticos e teóricos, descomprometida com as questões essenciais da arquitetura e seus significados como expressão da cultura, e cuja produção, conseqüentemente, sob o ponto de vista estético, deixava a desejar, embora fosse facilmente aceita pelos setores emergentes da burguesia local.” (DIÓGENES e PAIVA, 2007:20)

<sup>5</sup> O arquiteto e professor Liberal de Castro (entrevista concedida aos autores em 24/03/2008) considera que a produção da arquitetura cearense em geral foi determinada pelas vicissitudes do contexto local, historicamente marcado pela indisponibilidade de recursos.

movimento de renovação da arquitetura brasileira<sup>6</sup> e são herdeiros da chamada “escola carioca”; seja por que Borsoi não atuou em Fortaleza nem como professor, diminuindo a sua influência em grande escala, nem mantinha escritório na Cidade que permitisse um intercâmbio direto com os arquitetos locais.

O que confere distinção à obra de Borsoi em relação a dos arquitetos locais se refere às questões pragmáticas. Devido ao tipo de clientela, o arquiteto dispõe de recursos para viabilizar suas inovações e experiências técnico-construtivas (estrutura, emprego do concreto, materiais), aliados ao seu talento. Neste sentido, os fundamentos conceituais e o conhecimento técnico construtivo são similares, apenas as possibilidades de aplicação e os atributos pessoais são distintos.

A seguir, tem-se um registro da produção de Borsoi na cidade de Fortaleza, enfocando inicialmente os projetos de obras já demolidas, como algumas residências construídas nas décadas de 1950 e 1960, e as obras remanescentes, analisando suas principais características e atributos, ressaltando a contribuição do arquiteto.

### **3 – AS OBRAS DEMOLIDAS**

A **Residência José Macedo** (1957) representou um marco na produção de residências em Fortaleza e constitui uma das principais obras do início da carreira de Borsoi. A residência, juntamente com outras<sup>7</sup> do mesmo período e porte, possui características que evidenciam as primeiras influências do arquiteto, notadamente relacionadas a sua formação na Faculdade Nacional de Arquitetura. Neste momento, percebe-se em sua obra forte filiação à Arquitetura Moderna Brasileira, representada hegemonicamente pela chamada “Escola Carioca”, cujos protagonistas são Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Afonso Eduardo Reidy. Amaral (2004) qualifica esta fase inicial da obra de Borsoi como pertencente ao “*código racionalista*”<sup>8</sup>, identificando certas características em comum nas residências unifamiliares por ele projetadas.

*Nos projetos de residências unifamiliares, Borsoi utiliza pilotis, estrutura independente, cobertas em uma só água com beirais escondidos, em laje de concreto, cobertas do tipo asa de borboleta, fachadas com planos inclinados, janelas corridas, planta livre, fachada livre, espaço contínuo. Em alguns momentos o arquiteto destaca determinados planos dos volumes, como também separa, em certos casos, a estrutura dos elementos de vedação.* (AMARAL, 2004:56 e 57)

Esta obra teve grande notoriedade na carreira de Borsoi, o que justifica sua aparição na maioria das publicações sobre a sua obra (Revista Projeto, 1994; Revista AU, 1999; CAVALCANTI, 2001; ANARAL, 2004).

---

<sup>6</sup> Para o arquiteto e professor Liberal de Castro (entrevista concedida aos autores em 25/03/2008), as influências do movimento moderno nacional e internacional se infiltravam na Cidade também através das assinaturas de revistas de arquitetura mantidas pela Biblioteca da Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará.

<sup>7</sup> Como por exemplo, as Residência Lisanel de Melo Motta (1953) em Recife e Residência Cassiano Ribeiro Coutinho, 1956, Av. Epiplácio Pessoa 1090, João Pessoa.

<sup>8</sup> Amaral (2004:43) desenvolve uma classificação da obra residencial de Borsoi segundo três diferentes códigos arquitetônicos: O código Racionalista, O código Regionalista e O código Estruturalista.



Figura 01: Residência José Macedo (1957)  
 Fonte: Revista PROJETO n.171



Figura 02: Residência José Macedo (1957)  
 Fonte: CAVALCANTI (2001)

A **residência** do Sr. **Fernando Dias Macedo** (1962), também empresário do grupo J. Macedo e irmão do Senador José Macedo foi projetada por Borsoi no início da década de 1960. Localizada na Av. Santos Dumont, no bairro da Aldeota, a edificação, de aproximadamente 1.000,00m<sup>2</sup> ocupava toda uma quadra, tendo sido implantada no centro do lote e circundada por abundante área verde e altos muros. Assim como a residência descrita anteriormente, também apresentava características peculiares, como a separação em blocos (conforme as funções), os diversos níveis e materiais de acabamento como cerâmica e concreto aparente.

Por situar-se em plena área comercial do bairro da Aldeota, zona de alta valorização imobiliária, a residência destacava-se sobremaneira do entorno, já bastante adensado, tendo resistido até o final de 1995, quando foi demolida, sendo construído em seu lugar, anos depois, em 1999, o *shopping* Del Paseo.



Figura 03 - Localização da residência na quadra, até o ano de 1995  
 Fonte: Acervo da Autora



Figura 04 – Residência Fernando Dias Macedo em 1984  
 Fonte: Acervo da Autora



A **Residência Clovis Rolim** (1900) foi a primeira de uma série de encomendas do empresário ao arquiteto<sup>9</sup>. Implantada em um terreno inclinado à Rua Osvaldo Cruz esquina com A Rua Ana Bilhar, também no Bairro da Aldeota, a obra possuía uma relação muito interessante com a rua devido à ausência de barreira visual entre o espaço público e o privado. Borsoi toma partido da inclinação do terreno para solucionar funcionalmente e plasticamente o projeto: no nível mais alto do lote a residência apresentava somente um pavimento marcado por uma laje plana horizontal sustentada por esbeltos pilares de aço de seção circular, no nível mais baixo do terreno, o arquiteto utiliza pilotis que abrigam áreas avarandadas inteiramente integradas ao exuberante jardim e suportam o pavimento superior.



Figura 05 – Residência Clovis Rolim  
Fonte: Acervo D. Edey Rolim

## 4 – OBRAS RESIDENCIAIS<sup>10</sup>

### 4.1 – A Residência Benedito Macedo

O projeto residencial remanescente mais significativo de Borsoi em Fortaleza é a Residência Benedito Dias Macedo (1968), que, em fins da década de 1970, teve seu uso alterado, passando a funcionar como sede do grupo J. Macedo. Atualmente, embora ainda pertença à família, não abriga mais nenhuma atividade<sup>11</sup>.

O terreno ocupa toda uma quadra no bairro da Aldeota, em Fortaleza, zona residencial de alta renda da Cidade, que tem passado nas últimas décadas por processo intenso de transformações no que se refere ao uso e ocupação do solo, transformando-se num dinâmico centro de comércio e serviços da cidade, voltado principalmente para a elite abastada.

A edificação, de aproximadamente 1.000,00 m<sup>2</sup>, está implantada no centro do lote, com acesso para a Rua Marcos Macedo e toda a área social e íntima voltada para o nascente, ou seja, para a Rua Visconde de Mauá. Com dois pavimentos (subsolo e térreo), possui volumetria horizontal e se destaca de forma imponente, por sua implantação, na tessitura urbana. Caracteriza-se pelo uso

<sup>9</sup> Além desta residência, Borsoi projetou em 1974, a residência de veraneio na Praia do Futuro e em fins da década de 1970, o Edifício Cmte. Vital Rolim. A família Rolim estabeleceu laços de amizade não somente com Borsoi como também com Janete Costa, que atualmente ainda realiza projetos com a arquiteta.

<sup>10</sup> Borsoi projetou também as residências: Antonio Diogo, (Rua Nunes Valente, entre as ruas Deputado Moreira da Rocha e Silva Jatahy); Gerardo Silva (Rua Silva Jatahy esquina com Rua Joaquim Nabuco); e Paulo Carvalho (Rua Joaquim Nabuco esquina com Rua Canuto de Aguiar). Exceto a primeira, as demais sofreram diversas interferências que comprometeram a qualidade das obras.

<sup>11</sup> O imóvel encontra-se atualmente desocupado. Questionada, a família afirmou não saber ainda qual o destino da edificação.

do concreto aparente e o tijolinho, material de revestimento típico da região, bastante utilizado à época.

Para Amaral (2004), esta residência se enquadra dentro do “código estruturalista”, conforme classificação proposta pela autora na análise da obra e projetos residenciais do arquiteto entre 1953-1970.

*Os projetos do código estruturalista se caracterizam pela ênfase dos elementos construtivos, pela expressão plástica desenvolvida a partir da exposição da técnica construtiva. Em muitos projetos, a técnica construtiva é deixada aparente, em especial com o uso do concreto e do tijolo cerâmico (AMARAL, 2004:93 e 94).*

Outras características da residência se alinham ao “código estruturalista”, como a intersecção de volumes, correspondentes aos blocos funcionais ou setores.

As soluções arquitetônicas, como o concreto aparente, os brises, a laje impermeabilizada, o pilotis, os balanços, remetem claramente ao repertório da arquitetura moderna brasileira. Ao mesmo tempo, é perceptível o atendimento às necessidades funcionais e culturais demandadas pelas especificidades do local, como é o caso da presença das varandas, de generosas áreas sombreadas, da utilização de cobogós, do emprego da madeira e da pedra. A integração entre os elementos arquétipos da arquitetura moderna brasileira e a consciência do lugar revela uma das preocupações recorrentes na trajetória do arquiteto: promover a identidade por intermédio da valorização da tradição cultural do Nordeste.

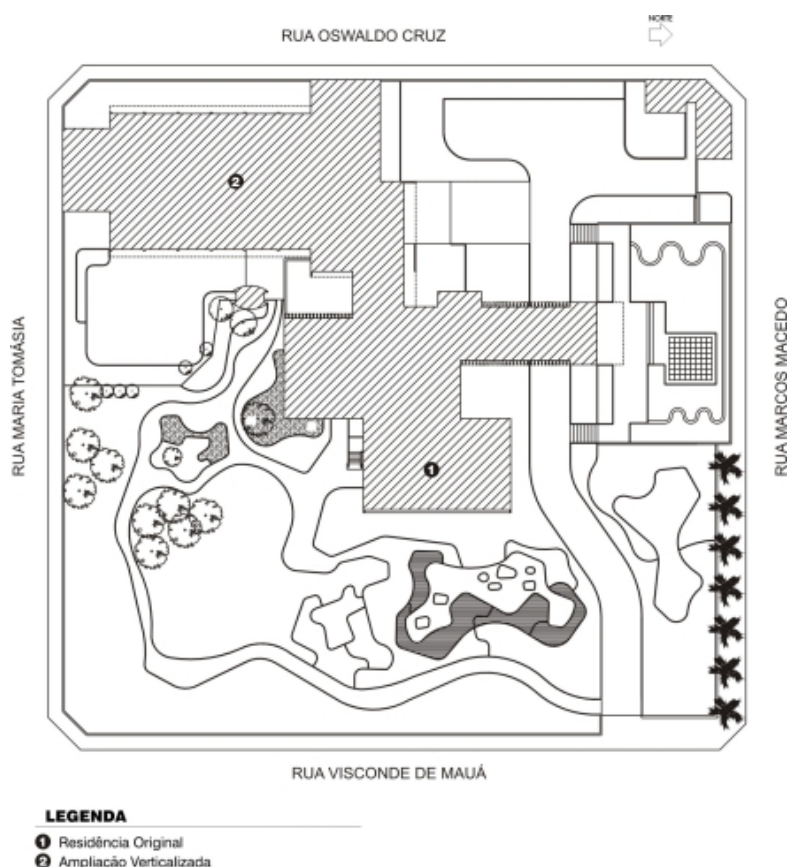


Figura 06 – Planta de Situação Sede do Grupo Empresarial J. Macedo.  
Fonte: Arquivo Pessoal Arquiteta Fernanda Rocha

Com a mudança de uso, em fins da década de 1970, houve a necessidade de ampliação de área física necessária para atender ao novo programa da sede do Grupo Empresarial J. Macedo e foi construído, em 1978, um outro bloco no terreno (projeto também de Borsóí) com três pavimentos e pilotis, que ocupa a face oeste do terreno. O acréscimo, entretanto, não significou descaracterização do conjunto, que, ao contrário, conserva equilíbrio harmonioso, ao adotar a mesma linguagem da residência, diferenciando-se desta pela verticalização.

O paisagismo de Burle Marx constitui um atrativo à parte no complexo. A intervenção de Burle Marx pode ser considerada a primeira experiência erudita no campo do paisagismo em Fortaleza, muito embora sua repercussão tenha se restringido ao ambiente privado e alheio às atividades dos arquitetos locais, que não incluíam o projeto de paisagismo ao edifício.

*Com desenho elaborado, os canteiros sinuosos, a paginação do piso, os espelhos d'água, a criação de elevações na topografia e a vegetação que compõem o projeto são concebidos de forma a por em evidência a arquitetura da residência. A associação de linhas curvas e retas dos canteiros e espelhos d'água contrapõem-se à ortogonalidade predominante da edificação, procedimento adotado com freqüência pelo paisagista na maioria de seus projetos (DIOGENES E PAIVA, 2007:4).*

O projeto de interiores estabelece uma relação de complementaridade à arquitetura. Em parceria com a arquiteta Janete Costa introduz painéis cerâmicos do artista plástico Francisco Brennand e escultura do artista cearense Sérvulo Esmeraldo, além dos vitrais, cujo desenho é da própria arquiteta. A síntese entre a arquitetura e as artes aplicadas agrega significativo valor estético à obra.



Figura 07 – Vista Aérea da Residência B. Macedo.  
Fonte: Arquivo Pessoal Arquiteta Fernanda Rocha

## 4.2 - A Residência de Veraneio Clovis Rolim

A Residência de Veraneio Clovis Rolim<sup>12</sup> (1974) está localizada na Praia do Futuro no litoral leste da capital cearense. À época de sua construção, a área não estava inserida na tessitura urbana da cidade. Borsoi adota um partido arquitetônico mais despojado, recorrendo à utilização de formas e materiais relacionados à condição de casa de praia. A edificação se desenvolve em dois blocos diferenciados e interligados por uma laje, garantindo a autonomia de amplas cobertas inclinadas de telha colonial. O arquiteto privilegia a vista para o mar, se valendo da criação de desníveis no terreno. Há neste projeto uma maior aproximação formal em relação à produção local, visíveis na utilização dos telhados inclinados em detrimento das lajes planas de concreto e de varandas com o madeiramento e telhas aparentes. Para Naslavsky e Amaral (2003:9), semelhante à residência Roberto e Elenir Varela (1976) em Natal, *“a solução expressa simplicidade construtiva, rusticidade quanto ao uso de materiais naturais como a madeira tosca e sem tratamento, e informalidade, como bem requer programas litorâneos”*. A utilização de soluções formais e materiais que remetem à arquitetura tradicional brasileira não significa o abandono da essência moderna característica do arquiteto, pelo contrário, revela a síntese entre repertório moderno<sup>13</sup> e as formas vernaculares (FICHER e ACAYABA, 1982:98).



Figura 08: Fotos Atuais Residência de Veraneio Clovis Rolim (1974)  
Fonte: Acervo do Autor

<sup>12</sup> Foram constatados três equívocos na historiografia que trata da obra de Borsoi envolvendo a Residência Clóvis Rolim. A primeira se refere ao livro “Arquitetura Moderna no Brasil” (FICHER e ACAYABA, 1982) que considera em um primeiro momento a Residência José Macedo (1958) com sendo a Residência Clovis Rolim. Tudo leva a crer que o equívoco seja gráfico, uma vez que logo em seguida as autoras descrevem e apresentam imagens corretas da obra. O segundo se encontra no artigo “Identidade Nacional ou Regional? A Obra de Acácio Gil Borsoi” (NASLAVSKY e AMARAL, 2003) publicado nos Anais do 5º seminário DOCOMOMO Brasil, ao confundirem a Residência Clovis Rolim (1974) com a Residência Benedito Dias Macedo (1968): *“Duas outras residências projetadas por Borsoi fora da região metropolitana do Recife, também têm grande relação com essa produção de inspiração colonial, as residências Benedito Macedo (Fortaleza, 1967) e Roberto Varela (Natal, 1976). Na época em que foram projetadas, pretendiam ser residências de veraneio, apesar de estarem hoje inseridas num contexto urbano”* (NASLAVSKY e AMARAL, 2003). Na verdade, o projeto ao qual se refere a autora é o da residência de veraneio do Sr. Clóvis Rolim, construída no ano de 1974 na Praia do Futuro. A última foi assinalada na dissertação: “Um Olhar sobre a obra de Acácio Gil Borsoi: obras e projetos residenciais, 1953-1970”. (AMARAL, 2004), ao descrever a Residência Clovis Rolim como sendo a Residência Benedito Toledo, afirmando que: *“Estes dois projetos, ao lado da residência Benedito Macedo, são os únicos exemplares do Código Estruturalista onde aparecem telhados de inclinação acentuada, enquanto nas demais residências os telhados são escondidos por platibandas ou possuem pouca inclinação”* (AMARAL, 2004: 101 e 102).

<sup>13</sup> Na ocasião da visita à obra, os autores se surpreenderam com a opinião do caseiro ao comentar: “O tempo passa e casa continua moderna”.

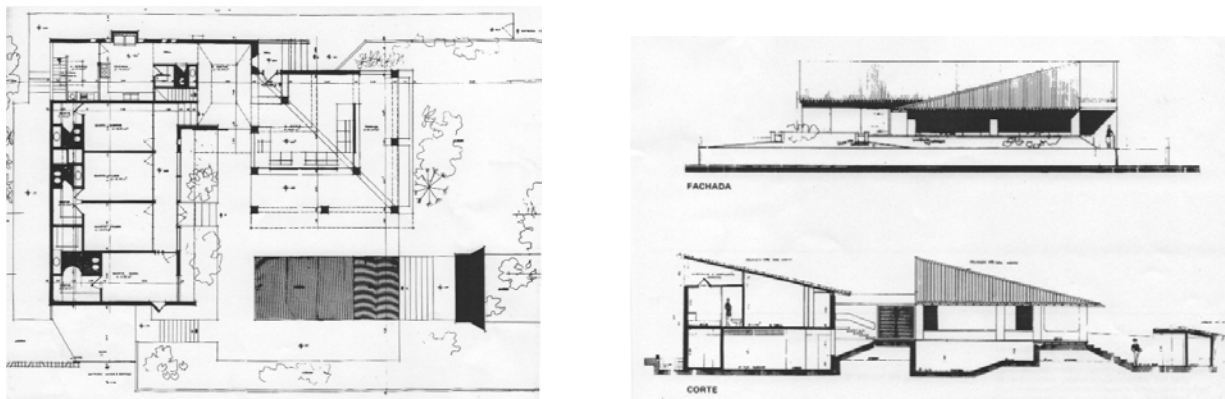


Figura 09: Planta, Fachada e Corte da Residência de Veraneio Clovis Rolim (1974)  
 Fonte: Revista Módulo n. 70

#### 4.3 - Os edifícios multifamiliares: O Edifício Granville e o Edifício Juan Miro

Ainda com relação aos projetos residenciais, destacam-se dois exemplos significativos de edifício multifamiliar<sup>14</sup>, onde Borsoi demonstra grande habilidade em manter a qualidade plástica e a excelência construtiva em edifícios voltados para o mercado imobiliário. Ambos foram construídos na Av. Beira Mar, a mais valorizada da Cidade.

O primeiro, o **Edifício Granville** (1977), teve grande impacto na paisagem urbana da orla, devido à rarefeita verticalidade à época e à sua localização, elevada em relação ao nível da praia. Outros fatores contribuíram para o destaque do edifício: a variação volumétrica e o jogo geométrico do bloco, visíveis na alternância de amplas varandas em balanço. Borsoi elaborou uma tipologia de edifício residencial multifamiliar, marcada pelo dinamismo das elevações, articulando em uma volumetria estrita e vertical, sacadas, reentrâncias e recortes, favorecendo a proteção contra insolação e captação da ventilação. Para Wolf (1999:39), trata-se da *“criação de verdadeiras casas superpostas com amplas e sombreadas varandas e variados jogos de volume na fachada”*. Outros exemplos contemporâneos atestam a caracterização desta tipologia, como é o caso dos edifícios Rembrant (1977), Debret (1979) e Maria Juliana (1985), localizados na orla de Recife, em Boa Viagem. O Edifício Granville guarda grande semelhança com o Edifício Rembrant. Em ambos, o arquiteto recorre ao uso do concreto aparente nos elementos compositivos da fachada, como é o caso das varandas e sacadas alternadas.

O segundo, o **Edifício Joan Miró**<sup>15</sup> (1984), também obedece às mesmas características tipológicas dos demais da mesma categoria. Verifica-se, entretanto, o acréscimo de novas soluções formais, como é o caso da utilização de cortinas de vidro associadas às varandas

<sup>14</sup> Há outro projeto de edifício multifamiliar em Fortaleza. Trata-se do edifício Marc Chagal de construção bem mais recente e vizinho ao Edifício Juan Miro.

<sup>15</sup> O edifício é de alto padrão, com 19 pavimentos de apartamentos com 450,00m<sup>2</sup> de área. Foi construído pela Construtora Colméia.

intercaladas, solução adotada também no Edifício Debret em Recife. Some-se a isto a utilização de recursos cromáticos em contraste com a varanda, com o emprego do revestimento cerâmico de cor amarela, que se estende ao longo de toda a extensão vertical do prédio.



Figura 10: Edifício Granville (1977)  
Fonte: Acervo do Autor



Figura 11: Edifício Granville (1977)  
Fonte: Acervo da Autora



Figura 12: Edifício Marc Chagal e Granville (1977)  
Fonte: Acervo da Autora

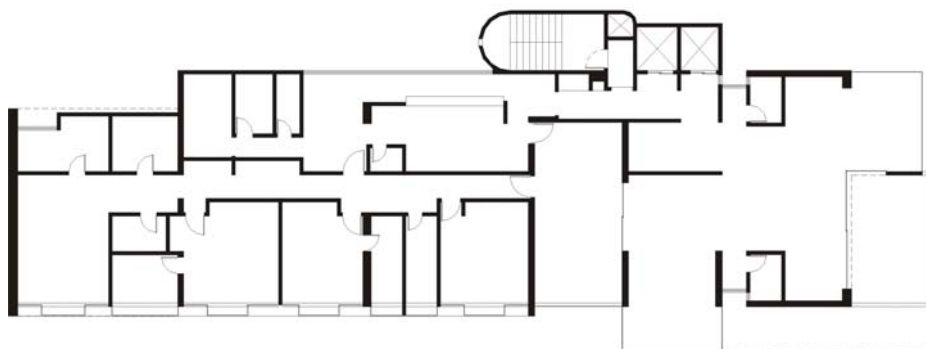


Figura 13: Planta Pavimento Tipo (1977)  
Fonte: Acervo arquiteta Christianne Silton

## 5 - O EDIFÍCIO COMERCIAL VITAL ROLIM

O Edifício Comercial Comandante Vital Rolim (1980) é o único desta tipologia em Fortaleza. Localizado no Centro de Fortaleza, o edifício contribuiu para marcar a verticalidade da área, acentuada pela contigüidade de outros edifícios altos, como o Palácio Progresso do arquiteto José Liberal de Castro, um dos primeiros edifícios verticais da cidade nitidamente moderno; o Edifício C. Rolim do arquiteto Neudson Braga; e finalmente, o projeto do Centro Empresarial Clovis Rolim, dos arquitetos José e Francisco Nasser Hissa. Borsoi adota no projeto um partido bem simples e racional. No sentido vertical, o edifício apresenta base, definida por uma grande marquise de concreto em balanço que proporciona uma área de sombra bastante generosa voltada para a rua

de pedestres; corpo, marcado pela repetição das aberturas das janelas com caixilharia embutida em moldura de concreto e venezianas para ocultar os aparelhos de ar condicionado tipo janeleiros das salas comerciais; e coroamento, definido por uma platibanda em concreto.



Figura 14: Edifício Cmte. Vital Rolim (1980)  
Fonte: Acervo do Autor

## **6 – O EDIFÍCIO-SEDE DO MINISTÉRIO DA FAZENDA: A OBRA EMBLEMÁTICA**

O edifício sede do Ministério da Fazenda em Fortaleza<sup>16</sup> (1975) constitui a obra mais emblemática de Borsoi em Fortaleza. A destinação pública e o caráter intrínseco do edifício possibilitaram uma maior visibilidade da atuação do arquiteto na Cidade, diferente do caráter privado das obras anteriores.

Alguns atributos ratificam a singularidade da obra, como a sua implantação em meio a uma quadra inteira no bairro da Aldeota, que à época apresentava volumetria predominantemente horizontal. Essa implantação privilegiada favoreceu uma maior liberdade no agenciamento do programa e no resultado formal, como também contribuiu para ressaltar o caráter público do edifício, evidenciado pela monumentalidade pretendida; seja pela escala, seja pela linguagem arquitetônica adotada.

No que se refere ao projeto de arquitetura propriamente dito, pode-se afirmar que Borsoi contribuiu indiscutivelmente para a cultura projetual local<sup>17</sup>, introduzindo novas práticas de concepção, representação e gestão do projeto. O arquiteto foi responsável pelo gerenciamento, compatibilização e adequação dos diversos projetos complementares ao projeto arquitetônico, o que não ocorria até então na Cidade. Esta condição de direção privilegiava a figura do arquiteto como maestro do processo de produção da obra, aumentando e exigindo a responsabilidade do profissional junto ao projeto e à construção, constituindo uma verdadeira lição e exemplo de como deve se dar o processo projeto-construção. Neste projeto,

---

<sup>16</sup> Concebido em 1975, sua construção se deu entre 1976 e 1979, ano em que o edifício foi inaugurado. O arquiteto foi contratado na categoria de notória especialidade técnica

<sup>17</sup> Alguns arquitetos locais e estagiários de arquitetura participaram do acompanhamento do projeto junto ao canteiro, tais como: Tito Lívio, Luiz Fiuza e Beatriz Helena Nogueira Diógenes.

*Borsoi desenvolve os conceitos de 'obra acabada', exercitando uma metodologia projetual aberta às contribuições interdisciplinares, em que assume a coordenação e condução do processo, definindo as idéias, o design e os procedimentos tecnológicos (WOLF, 1999:40)*

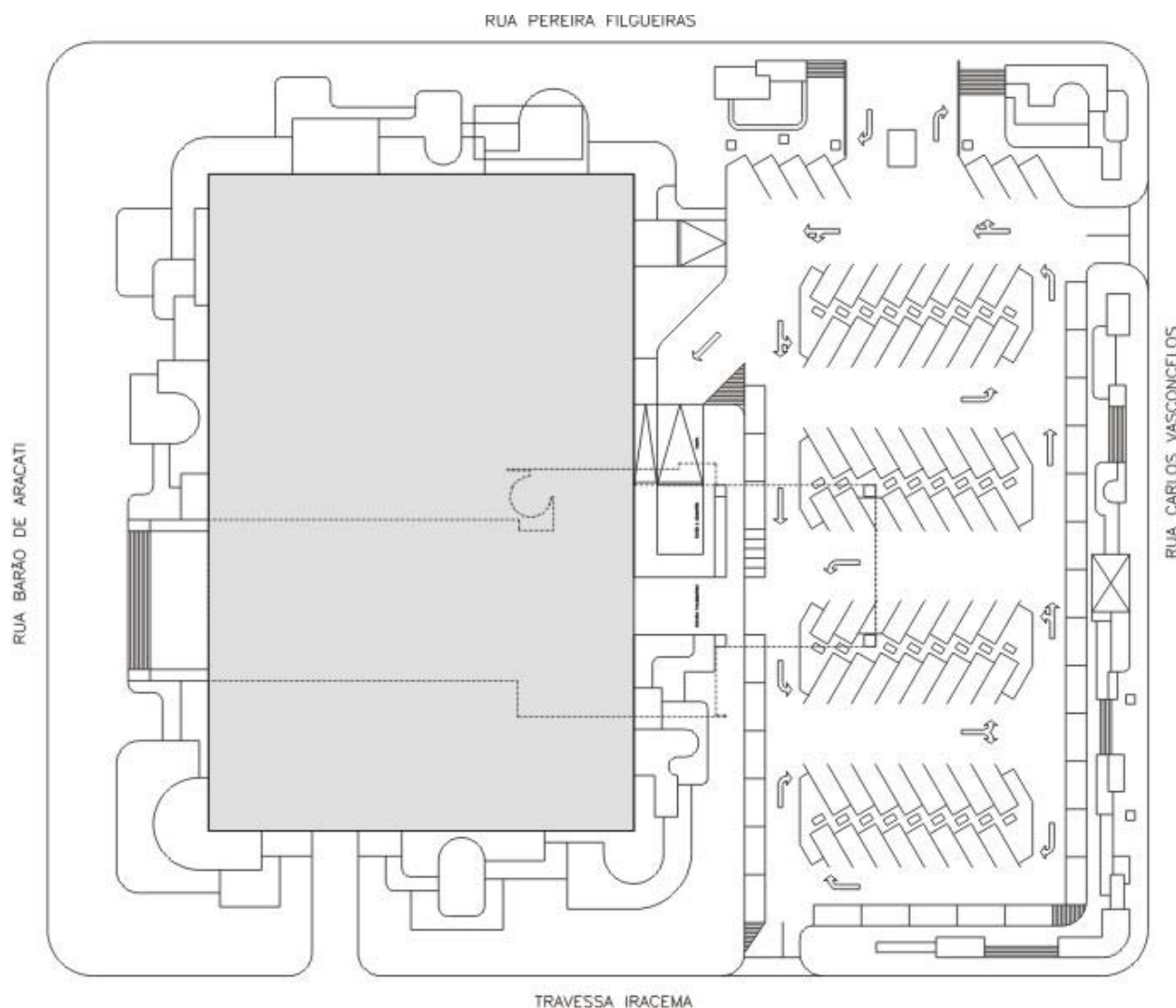


Figura 15: Planta de Situação Sede Ministério da Fazenda de Fortaleza (1975)  
Fonte: Acervo Arq. Walter Lobo (Ministério da Fazenda)

O nível de detalhamento do projeto aliado ao rigor construtivo da obra se configurava como algo inédito e extraordinário<sup>18</sup>. A quantidade e a qualidade dos desenhos representavam o comprometimento de Borsoi com as diversas escalas do projeto (do mobiliário ao paisagismo, que contavam com a colaboração da arquiteta Janete Costa e do paisagista Roberto Burle Marx, constituindo uma verdadeira equipe) e a concatenação com os aspectos construtivos, confirmando a visão do arquiteto acerca da arquitetura e execução da obra: *“Arquitetura é construção. O projeto é apenas um meio para se chegar ao produto”* (PROJETODESIGN, 257 2001).

<sup>18</sup> Conforme o relato da maioria dos entrevistados. Para o arquiteto Walter Lobo, tratava-se do projeto mais bem detalhado que ele teve contato. Para o arquiteto Francisco Hissa, os arquitetos locais não conseguiriam atingir aquele nível de detalhamento.



Os pressupostos da atividade projetual de Borsoi evidenciam franca filiação ao ideário da arquitetura moderna brasileira, da qual o próprio é um dos baluartes. O arquiteto se compromete explicitamente com a racionalidade, a lógica modular e a inovação dos processos construtivos, sem esquecer as limitações impostas pela realidade local (materiais, mão de obra, recursos).

O edifício-sede do Ministério da Fazenda reflete apuro tecnológico, pretensão prioritária do arquiteto. A concepção do pavimento tipo foi condicionada por uma malha ortogonal de 1,25 x 1,25m que orienta toda a distribuição interna da planta e externa das elevações.

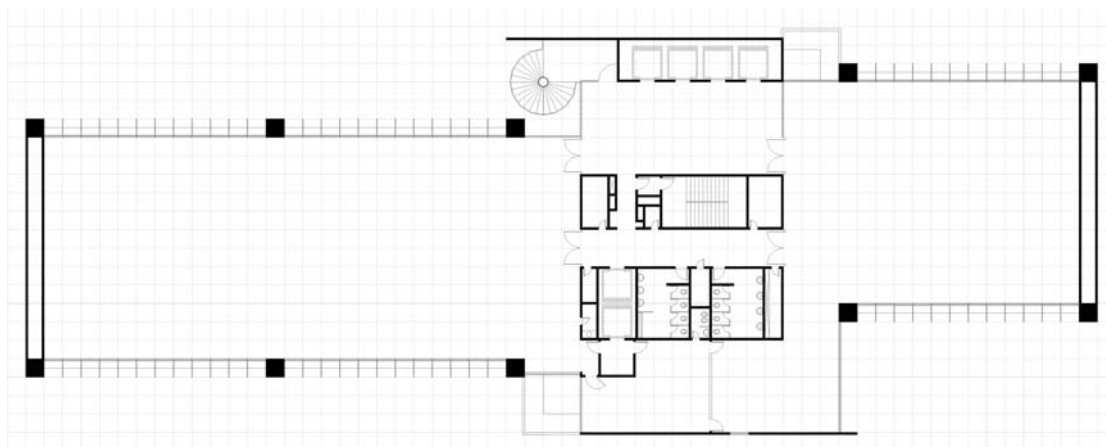


Figura 16: Planta de Situação Sede Ministério da Fazenda de Fortaleza (1975)  
Fonte: Acervo Arq. Walter Lobo (Ministério da Fazenda)

A flexibilidade da planta livre<sup>19</sup>, necessária às atividades de escritório, é garantida pela localização periférica dos pilares e pela articulação dos diversos elementos que conformam o pavimento tipo, todos obedientes à modulação: o forro, os brises, as esquadrias, o mobiliário e as divisórias. A continuidade do pavimento tipo é rompida pela circulação vertical (elevadores e escadas enclausuradas) e pelas áreas de serviços (copas, depósitos e wcs públicos), mesmo que ainda subordinados à modulação. Esta descontinuidade nas áreas de trabalho contribui para romper com a suposta monotonia imposta pela modulação. Aliás, a variedade formal do bloco vertical se encontra justamente onde há a interrupção da regularidade dos elementos da planta, claramente rebatidos nas fachadas.

Nas fachadas, tal interrupção corresponde exatamente às empenas cegas voltadas para norte e sul, localizadas assimetricamente no sentido longitudinal, que ora abriga uma escada helicoidal metálica de caráter escultural, que abrange toda a extensão do bloco vertical, ora se decompõe em terraços de concreto em balanço. A uniformidade do bloco vertical pode ser percebida pelas caixas de brises pré-moldados de concreto que contém as esquadrias de alumínio e vidro<sup>20</sup>. Os

<sup>19</sup> Em entrevista ao arquiteto Walter Lobo, responsável à época pela supervisão e acompanhamento da obra e atualmente funcionário do Ministério da Fazenda, a concepção da planta atende plenamente à dinâmica dos usos atrelada às mudanças funcionais das atividades da instituição, assim como às transformações de ordem tecnológica.

<sup>20</sup> A esquadria possui um requinte de detalhamento tal que apresenta uma abertura pivotante ao longo do eixo horizontal que permite a limpeza da superfície externa do vidro.

brises localizados nas elevações norte e sul foram corretamente empregados, atenuando a insolação e revelando que sua aplicação consciente não se tratava simplesmente de adequação ao repertório formalista da arquitetura, como era comum na década de 1970.

A solução estrutural do bloco vertical consiste em pilares com seção de 1,25 x 1,25m situados nas extremidades; vigas no sentido transversal a cada 1,25m se estendendo por um vão de 15m (correspondente à largura interna do bloco vertical); e lajes em placas pré-moldadas de concreto. A estrutura foi concebida e calculada a fim de prescindir de juntas de dilatação, apesar da dimensão longitudinal de 72,50m. Foi adotado um pé-direito de 4,20m (piso a piso) devido ao dimensionamento das alturas das vigas e à necessidade de passagem de fiação das instalações prediais embutidas no forro falso em grelhas de pvc. A altura dos pavimentos concorre para acentuar a verticalidade do edifício que se impõe distintamente na paisagem.

A maior diversidade funcional se encontra no bloco horizontal, onde se localizam, em sua maioria, as atividades de atendimento ao público e de uso coletivo. A disposição destas funções em dois pavimentos, com certas diferenças de níveis, confere grande variedade e riqueza espacial ao bloco horizontal, principalmente na utilização de pés-direitos altos e de vazios, proporcionando uma articulação efetiva com a circulação vertical do bloco de elevadores e excelente integração visual, ratificando, ainda, a monumentalidade e o caráter público do edifício.

A interseção dos blocos<sup>21</sup> possibilita o ajuste e adaptação funcional das atividades de trabalho do bloco vertical e das atividades de atendimento ao público do bloco horizontal. A escala deste bloco se relaciona de forma mais harmoniosa com a escala edilícia do entorno e favorece a formação de uma composição volumétrica constituída de base, corpo e coroamento. Externamente, o bloco horizontal é formado por placas pré-moldadas de concreto<sup>22</sup> cegas localizadas em sua periferia, fixadas umas às outras e à estrutura, e por outras com pequenas aberturas verticais em formas de seteiras. O suposto peso do bloco é atenuado pela distância das placas em relação ao solo. A homogeneidade plástica deste bloco é rompida no lado oeste pelo acesso ao edifício, marcado por uma marquise de 15m de largura (correspondendo exatamente ao alinhamento e ao vão do bloco vertical) e 5m de balanço, ressaltado, ainda, por uma escadaria da mesma proporção; e no lado leste, por uma variação do nível da superfície das placas de concreto formando um painel abstrato com certa intenção plástica.

A linguagem da obra, marcada pela utilização expressiva do concreto tanto nos elementos estruturais como em certos elementos de vedação não revela nenhuma associação com as características da chamada “escola paulista” ou do “brutalismo” paulista. O uso do concreto adequava-se às necessidades intrínsecas da obra, inclusive no que se refere à intenção plástica. O concreto denotava ainda certa adequação à imagem do edifício público, significando

---

<sup>21</sup> Esta articulação entre o bloco vertical e horizontal remete, remotamente, ao projeto do Ministério da Educação e Saúde (1937-1945), projeto de Lúcio Costa e equipe.

<sup>22</sup> Essas placas pré-moldadas de concreto foram todas confeccionadas no canteiro, em formas metálicas, segundo os mais rigorosos processos de execução de pré-moldados.

durabilidade, longevidade, e, por que não admitir, poder. Por outro lado, a utilização do concreto não está alheia à cultura arquitetônica brasileira, historicamente vinculada à utilização do material e em consonância com o tipo e a qualidade de mão-de-obra do local.

Como é recorrente nos projetos de Borsoi, sobretudo nos edifícios públicos, o tratamento paisagístico, a articulação entre a arquitetura e o mobiliário e a incorporação de obras de arte agregam significativo valor à obra do Ministério da Fazenda. O projeto de paisagismo foi concebido pelo arquiteto-paisagista Roberto Burle Marx e contribui para qualificar o edifício como um ícone da arquitetura moderna em Fortaleza.

*Pode-se admitir, sem reservas, que a inserção do paisagismo moderno em Fortaleza se deu em condições bastante específicas: é fruto da parceria já consolidada em outros projetos no Nordeste entre o arquiteto Acácio Gil Bórsói e Roberto Burle Marx (DIOGENES E PAIVA, 2007:4).*

Além do tratamento paisagístico das áreas livres do terreno, foi criado um teto-jardim na laje de coberta do bloco horizontal e jardins suspensos nas lajes em balanço do bloco vertical, ambos contribuindo para humanizar os ambientes de trabalho.

Borsoi contou também com a colaboração da arquiteta Janete Costa na concepção interna dos ambientes. Esta complementaridade entre arquitetura e interiores presentes em outros projetos públicos desmente a concepção da arquitetura de interiores, do mobiliário e do design como um mero aposto da arquitetura, como algo supérfluo, um aplique epidérmico e decorativo. Ambos advogavam a inserção de obras de arte aos edifícios, contribuindo para a valorização dos artistas locais, como é o caso da escultura no hall de entrada do edifício, do artista plástico Sérvulo Esmeraldo.

## **7 - UM ACERVO A SER PRESERVADO (À guisa de conclusão)**

A obra de Borsoi em Fortaleza se insere em meio a uma produção arquitetônica recente, de feição modernista, procedente das décadas de 1950, 1960 e 1970, de autoria dos primeiros arquitetos que passaram a atuar na cidade, introduzindo os princípios da arquitetura moderna e promovendo uma nova concepção acerca dos princípios estéticos, espaciais e construtivos.

Essa produção, de excelente qualidade e digna de ser preservada, está desaparecendo sem qualquer registro específico e vem se perdendo pouco a pouco, face à dinâmica urbana e imobiliária de Fortaleza.

Nos últimos anos assistimos à demolição de exemplares dessa arquitetura, considerada de especial relevância por possuir, ao mesmo tempo, traços do modernismo arquitetônico brasileiro e por manifestar valores culturais locais. É lamentável constatar que muitas das obras desse período já não existem mais e que a precária sistematização da documentação sobre essa produção dificulta a compreensão de seu valor, para o estudo da arquitetura cearense.

Com relação à obra de Borsoi, vale citar dois exemplos, de excelentes projetos de residências que já não existem, conforme citado anteriormente. A primeira, situada numa quadra arborizada na Av. Santos Dumont, em 1995 foi demolida; em seu lugar surgiu o *shopping* Del Paseo, alterando completamente a forma de uso e ocupação do solo. A outra, na Rua Tibúrcio Cavalcante, autêntico exemplar da arquitetura moderna brasileira, também ruiu, atualmente substituída por outras vinte mansões, empilhadas em um aranha-céu.

Há que citar ainda uma outra obra sua, ainda remanescente, a antiga residência de Benedito Macedo, que funcionou posteriormente como sede do Grupo J. Macedo e atualmente encontra-se desocupada, a qual se estima não venha a ter o mesmo destino. A edificação poderia se conservar e abrigar inúmeras atividades, como um Centro Cultural, por exemplo, que além de suprir uma carência desse tipo de atividade no bairro, ainda teria como aspecto positivo a manutenção do imóvel, que poderia ser perfeitamente integrado à malha urbana, com a abertura dos magníficos jardins de Burle Marx para uso da população, em forma de praça.

*Em meio à transformação funcional pela qual passa a cidade, porque não pensar em soluções como essa, preservando a edificação original, inserindo-a na dinâmica contemporânea dos usos, conservando a fisionomia de áreas da cidade que merecem ser preservadas? Ou seja, pensar em projetos que possam incorporar essas edificações, reinserindo-as no contínuo processo de desenvolvimento, adaptando-as a novos empreendimentos, a exemplo do que já acontece com exemplares centenários, em Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro? (DIÓGENES, 2006<sup>23</sup>)*

O trabalho buscou, com a pesquisa empreendida, por um lado, suprir a necessidade de registro sobre a obra do arquiteto Acácio Gil Borsoi em Fortaleza, na medida em que se constata que há escassas referências sobre este acervo, assim como chamar a atenção para a necessidade de preservação de sua obra, como de resto, de toda a produção da arquitetura de feição modernista na Cidade, de grande interesse arquitetônico e que merece destaque, constituindo importante e significativo acervo a ser documentado.

Enfim, a carência de estudos sistemáticos sobre a arquitetura desse período ressalta a importância da pesquisa, pois pretende, mediante a documentação deste acervo, contribuir para a sua valorização, conservação e preservação. O trabalho, ao registrar este legado, almeja ainda contribuir para a produção de conhecimento sobre a cidade e a arquitetura cearense, proporcionando às novas gerações de arquitetos a consciência dessas referências modernas, no sentido de propor uma arquitetura contemporânea com base numa postura crítica.

---

<sup>23</sup> "Memória arquitetônica e mudanças na Aldeota" (artigo O Povo, em 08/01/2006)

## 8 - BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Izabel. Um Olhar sobre a obra de Acácio Gil Borsoi: obras e projetos residenciais, 1953-1970. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

DIOGENES, Beatriz Helena Nogueira. Aldeota: Dinâmica urbana e memória.. Jornal O Povo, Fortaleza-Ce, 08 jan. 2006.

DIÓGENES, Beatriz H. N., PAIVA, Ricardo A. Jardins de Burle Marx em Fortaleza In: Encontro Regional "Paisagem na História – Jardins e Burle Marx no Norte e Nordeste", Recife: 2007.

---

\_\_\_\_\_ Arquitetura e Cidade: A Fortaleza dos Anos 1950-1970. In: ANUÁRIO IAB 2007. Fortaleza: Ed. Expressão Gráfica, 2007.

FICHER, Silvia e ACAYABA, Marlene Milan. Arquitetura Moderna no Brasil. São Paulo: Projetos, 1982.

NASLAVSKY, G. ; IZABEL, A. . Identidade nacional ou regional? A obra do arquiteto Acácio Gil Borsoi.. In: 5º Seminário DOCOMOMO Brasil, 2003, São Carlos. Anais do 5º Seminário DOCOMOMO Brasil Arquitetura e Urbanismo Modernos: Projeto e Preservação. São Carlos: SAP/EESC/USP, 2003. v. CD-ROM. p. 1-15.

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil 1900-1990. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SILVA, Geraldo Gomes de. Marcos da Arquitetura Moderna em Pernambuco. SEGAWA, Hugo (ed.) Arquiteturas no Brasil/Anos 80. São Paulo: 1988. p.19-27.

WOLF, José. Acácio Gil Borsoi. Um mestre ainda aprendiz. AU Documento, São Paulo; n. 84, jun/jul. 99, p35-41.